



Atlas do Desenvolvimento
Humano no Brasil 2013



Foto: João Viana/Ipea

Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios brasileiros é apresentado em Brasília

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do Brasil cresceu 47,5% entre 1991 e 2010. Dessa forma, a classificação do IDHM no País passou de muito baixo, em 1991, com 0,493 pontos, para alto, em 2010, com 0,727 pontos. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira, 29 de julho, no lançamento do Atlas Brasil 2013, em Brasília. A iniciativa é uma parceria entre o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e da Fundação João Pinheiro, do Governo de Minas Gerais.

O atlas funciona como uma ferramenta para consulta, com mais de 180 indicadores socioeconômicos dos 5.565 municípios brasileiros, que tratam de temas como população, trabalho, educação, saúde, habitação, vulnerabilidade e renda. Os dados foram compilados a partir do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Todas as informações estão abrigadas em uma [plataforma online](#), que possui uma série de funcionalidades que possibilitam um acesso rápido aos principais indicadores dos estados e municípios. Qualquer cidadão pode acessar a base de dados e verificar os indicadores de seu município, sua posição no ranking em relação a municípios, estados e Brasil, ou ainda baixar a totalidade da base de dados, pela internet.

Segundo os dados apresentados, nos últimos 20 anos houve no Brasil uma redução das disparidades entre as regiões, com o bloco composto por Norte e Nordeste se aproximando do bloco Sul-Sudeste, e uma melhora acentuada dos municípios que tinham posições menores de IDHM. O

documento analisou elementos como esperança de vida ao nascer, educação e renda. Um dos destaques foi a longevidade, que passou de 0,662 em 1991, para 0,816 em 2010.

Segundo o ministro-chefe interino da SAE e presidente do IPEA, Marcelo Neri, a cooperação entre as instituições envolvidas confere ao trabalho também uma importância simbólica. “Esse alinhamento global, nacional e estadual, gerando um produto para os municípios, é uma iniciativa muito rara, que nos permite olhar para o Brasil e entender os detalhes locais”, disse o ministro, ao ressaltar que cada cidadão poderá fazer uma leitura da região onde vive.

Para o ministro, os dados apresentados sinalizam os aspectos que precisam ser trabalhados pelo governo e em quais pontos o País precisa avançar mais. “Temos um desafio muito interessante que está lançado. Os dados foram gerados e agora todos nós vamos fazer o exercício de analisar cada região. Não devemos desperdiçar as oportunidades que temos para avançar”, observou.

Jorge Chediek, representante residente do PNUD, destacou que o Atlas é um importante instrumento de democratização da informação e para a melhoria da qualidade das políticas públicas. Ele falou sobre dimensão dos dados e dos avanços conquistados no Brasil. “De acordo com dados globais, o Brasil tem registrado progressos extraordinários em termos de saúde, educação e distribuição de renda”, afirmou. E anunciou, ainda, que o próximo passo será apresentar um documento analítico dos dados, em parceria com gestores estaduais e municipais.

Os múltiplos usos que os dados possibilitam foram ressaltados pela presidente da Fundação João Pinheiro, Marilena Chaves. “Com este índice, temos a possibilidade de complementar os índices econômicos mais conhecidos, que tomam como base o Produto Interno Bruto, por exemplo. Com esses dados, temos o poder do conhecimento, e sem ele, não se faz e não se avalia a eficácia e a eficiência das políticas públicas”, concluiu.

notícia 16:39 29/07/2013

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/materias/indice-de-desenvolvimento-humano-dos-municipios-brasileiros-e-apresentado-em-brasilia/>